

Saúde é prioridade absoluta para governo

DF Saúde

Novas medidas para frear crise que ameaça independência

CAROLINA NOGUEIRA

REPÓRTER DO JB

O governador Joaquim Roriz anuncia hoje um plano emergencial de gerenciamento da Saúde, que pretende recuperar as estruturas física, de recursos humanos e de aparelhamento das unidades hospitalares no DF. Na última terça-feira, o Ministério da Saúde anunciou que estuda retirar do Governo do Distrito Federal a gestão plena dos recursos do Sistema Único de Saúde (SUS) no DF.

– O governador não aceita qualquer interferência no gerenciamento da Saúde, e nem que a população seja usada como instrumento político – declarou o secretário de Co-

municação, Paulo Fona.

Apesar de não ter revelado quais seriam as ações específicas de melhoria da Saúde, o secretário adiantou que Roriz determinou a colocação de toda a estrutura de governo à disposição das reformas. Ontem, o governador reuniu os secretários de Saúde, Arnaldo Bernardino, de Fazenda, Valdivino de Oliveira, e de Gestão Administrativa, Cecília Landim, e determinou que todas deman-

“Tudo o que a Saúde precisa, estará disponível”

das que visem melhorias na Saúde sejam atendidas.

– Não importa que sejam verbas, pessoal, o que for preciso, estará disponível – disse Fona. Ele informou ainda que será enviada uma mensagem à Câmara Legislativa com pro-

postas para a Saúde.

O Ministério da Saúde descobriu em auditorias uma série de irregularidades no manejo dos R\$ 15 milhões que são repassados mensalmente para o custeio de medicamentos, materiais e procedimentos médicos. Foram encontrados R\$ 34 milhões aplicados em fundos DI do Banco do Brasil – enquanto o sistema estava desabastecido de medicamentos. De acordo com o secretário de Saúde, a verba seria usada para pagar medicamentos já empenhados. Ele terá de explicar ao Conselho Nacional de Saúde, no dia 14 de abril, os motivos da retenção desta verba, além de apresentar um plano gestor da aplicação dos recursos.